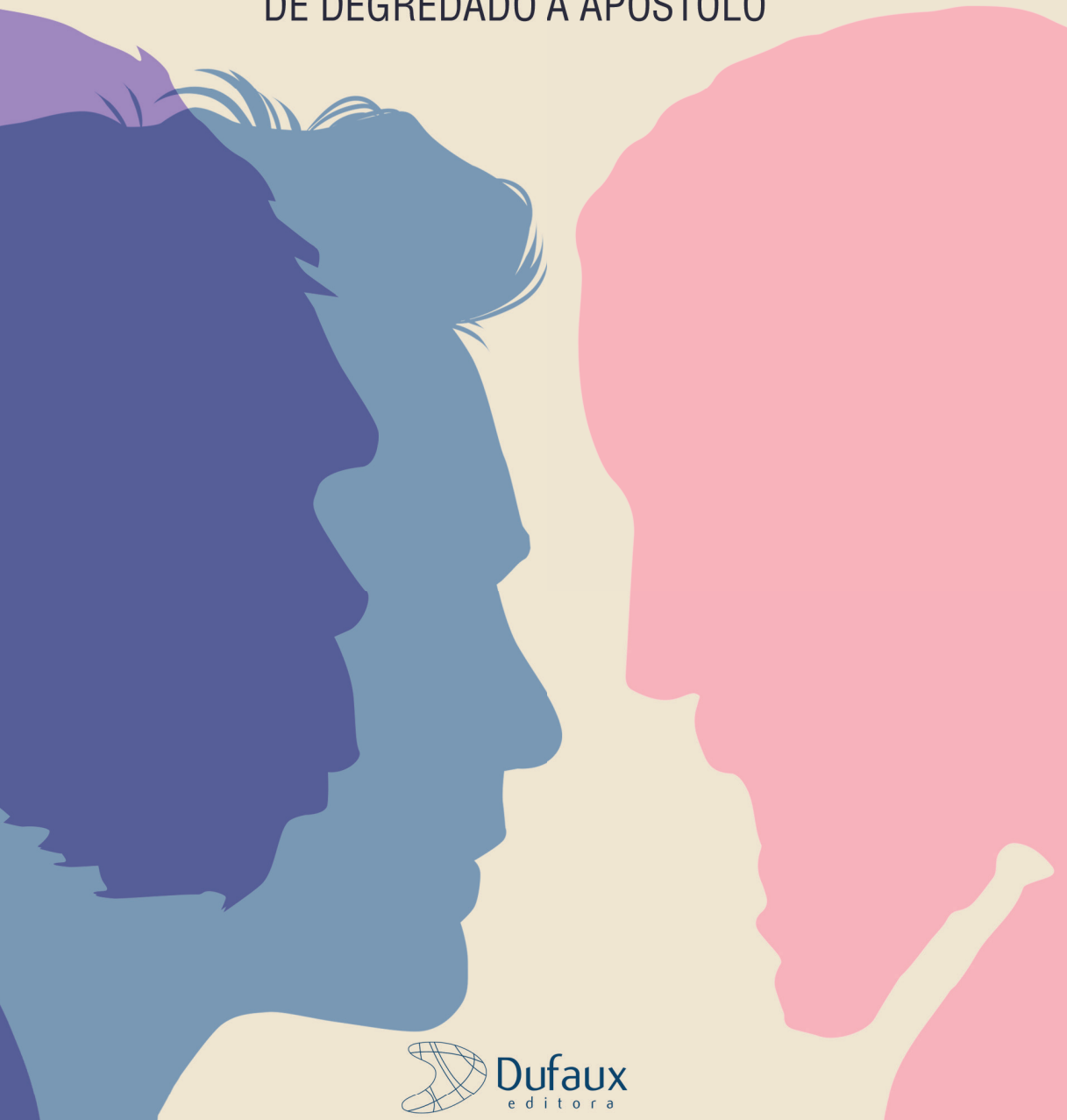
LUCAS PELO MÉDIUM SAMUEL GOMES

A REDENÇÃO DE UM EXILADO

DE DEGREDADO A APÓSTOLO



Dufaux
editora

Introdução



"Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias,
diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações,
e as escreverei em seu entendimento; acrescenta: E jamais me
lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades.
Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado."
Hebreus, 10:16-18

Para que possamos compreender as ocorrências que atingem a Terra neste período de transição, vamos recorrer às lembranças que guardamos das experiências similares quando vivemos, há milhares de séculos, em nossa morada planetária que faz parte da Constelação do Cocheiro. Um dos planetas do Sistema de Capela enfrentou também a limpeza espiritual pela qual este orbe passa agora, expurgando milhões de espíritos que se encontravam distraídos dos objetivos superiores que foram traçados para o aprimoramento e desenvolvimento moral daquela humanidade. Nosso Cristo planetário convidava os habitantes que viviam em suas paisagens a dar um passo em direção aos mais elevados padrões de espiritualidade.

Era necessário imprimir uma mudança de valores e de comportamentos, deixando para trás as expressões de primitivismo que persistiam em se manter no comando da mente de muitos de nós, criando um obstáculo para que o bem e a fraternidade se estabelecessem em definitivo para o progresso da nossa casa planetária.

Depois de travadas grandes lutas, principalmente na intimidade dos seres, a Direção Superior, formada por cristos que não se prendem a nomes e formas de identificação e que não têm muita semelhança com os nomes da Terra, já que utilizavam linguagem e símbolos diferentes, passou a lhes comandar o destino e

estabeleceu um saneamento mais efetivo, retirando grupos de espíritos que resistiam em mudar, permanecendo na posição quase estacionária de seus interesses mesquinhos e superficiais, sustentando o poder e o domínio sobre pessoas e bens.

Esses espíritos, entre eles os chefes de falange e aqueles que os acompanhavam, foram retirados dos planos inferiores por meio de resgates e intervenções espirituais delicadas, utilizando-se de trabalhos de natureza mediúnica, da energia dos trabalhadores, da ação direta usando médiuns em desdobramento, e por intervenções frontais dos espíritos superiores, recolhendo companheiros de diversos graus de inferioridade que já não podiam continuar no planeta devido a suas condições de inferioridade. Muitos deles foram colocados em estado de letargia mental, numa hipnose do sono, para só despertarem em momentos específicos, em futuro distante, já dentro das experiências a que seriam submetidos no novo orbe e que os colocaria na marcha da reeducação.

É com o propósito de esclarecer nossos irmãos de caminhada na Terra que trazemos as experiências de nossas almas decaídas, que foram trazidas para o planeta terreno com sua bagagem de experiências, a fim de proporcionar um auxílio no desenvolvimento desse mundo que entrava na fase de humanização dos espíritos nativos, dando aos primatas, características humanas mais desenvolvidas e a desenvoltura necessária para iniciarem a caminhada rumo ao nosso Pai.

Os exilados de Israel formam o grupo mais orgulhoso e mais necessitado, e é onde o Mestre escolheu nascer para ser o exemplo vivo de humildade e amor. Venho em nome de nosso Senhor Jesus – a estrela divina de Israel – sob as bênçãos de Seu amor misericordioso, esclarecer a trajetória desses espíritos que, em sua grande parte, já retornaram à sua casa evolutiva de origem.

Jesus, como Governador Planetário e grande estadista do mundo, não podendo estar diretamente presente em todos os lugares, colocou espíritos de natureza elevada para representar Sua presença em todos os grupamentos de exilados, que O representaram nas diversas raças e tempos. Lao-tsé, Buda, Krishina, Sócrates e tantos outros são exemplos desses espíritos superiores.

Alguns de nossos irmãos mais endurecidos e resistentes ainda se encontram presentes nas atuais ocorrências terrenas, repetindo as mesmas posturas e experiências sem ouvir o convite de renovação inadiável que lhes permita escolher o destino que lhes cabe no futuro.

Permanecem presos aos sentimentos de indiferença ao bem, alimentando ainda a ira e a revolta, persistindo em continuar numa posição que lhes criará experiências cada vez mais dolorosas, até que desejem despertar seus potencias angélicos para encontrar o céu da paz, ainda distante para seus espíritos persistentes no mal. Podem estar diante de mais uma deportação que se repetirá para eles.

Contudo, temos também muitos dos exilados espalhados pelo planeta, atuando em diversos trabalhos de ordem espiritual, científica, artística e política – alguns em resgate, provação ou expiação, mas, também, muitos outros por amor e respeito ao Cristo – que preferem continuar aqui aproveitando esses dias de transformações decisivas para dar o testemunho de amor e reconhecimento, carinho e devoção a todas as almas que lhes ajudaram a vencer as mazelas do passado infeliz e contribuíram para o seu despertar espiritual, até que consolide as transformações do planeta para o mundo de regeneração.

Transmitimos nossas vibrações de apreço aos companheiros que também se encontram sintonizados com o crescimento do planeta e investindo em sua renovação pelo trabalho com que vêm auxiliando os espíritos terrenos.

Jesus, que atua como um pai amoroso da humanidade, retratando a bondade de nosso Criador, nos impulsiona para criarmos um sentimento de fraternidade universal que deve envolver todos os habitantes do Cosmos.

A Terra, a partir de agora, está a caminho da luz, onde encontrará a harmonia que a transformará numa morada espiritualizada.

Lancemos nossa gratidão e nossa expressão de fé ao alto, através do trabalho, a fim de entrarmos em comunhão com o amor de nosso Pai, para todo o sempre.

Paz e amor a todos os filhos do meu coração!

Lucas
Belo Horizonte, outubro de 2016.

Primeira parte



2.
Orientações iniciais para o degredo



"Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido,
com que há de salgar? Para nada mais presta senão
para se lançar fora, e ser pisado pelos homens."
Mateus, 5:13

Fomos direcionados a grandes centros de estudos que ficavam nas naves de transportes, que possuíam verdadeiras cidades com estrutura própria e possibilidades múltiplas, onde nos mostraram as condições do novo planeta que nos acolheria, com suas características extremamente rústicas e primitivas, aguardando nosso apoio para implantar as bases de desenvolvimento nas diversas áreas de aperfeiçoamento das inteligências primitivas e limitadas que o habitavam, fazendo com que suas capacidades crescessem e atingissem o estágio de poder mental no qual já nos encontrávamos.

Essas naves, de proporções gigantescas, têm condições milhares de vezes melhores do que as naves nas quais os astronautas da Terra viajam hoje. O transporte seria realizado em instalações que variavam de acordo com a necessidade de cada grupo, desde cabines de hibernação, alojamentos, até outras estruturas instaladas nas diversas urbes-setores. Grande parte dos espíritos seria transferida em estado de torpor e sono que induziam à hibernação. Os espíritos responsáveis pela viagem ficavam despertos, bem como aqueles exilados que tinham melhor condição de aproveitar os ensinos e reflexões, mas que também precisavam de descanso para sentirem menos o desgaste da viagem. Primeiramente, iríamos para o local onde nos aguardava uma grande e importante reunião junto Daquele que seria, dali em diante, o Orientador de nossas vidas.

As sensações de pesar e desânimo quase nos imobilizavam por percebermos que as dificuldades enfrentadas agora eram frutos das irresponsabilidades, dos desvios pessoais ou de grupos, que criaram um déficit para a felicidade geral da humanidade da qual fomos expulsos.

O preço a pagar pela nossa libertação era estruturar uma plataforma de desenvolvimento nas bases educativas, religiosas e sociais desde os seus primórdios, implementando as técnicas de plantio e colheita, estabelecendo os rudimentos de uma vida coletiva e, mais à frente, a formação de grupos e instituições que regeriam o funcionamento daquele orbe rudimentar. Aquelas condições de vida primárias chocavam tremendamente nossos espíritos já acostumados com os avanços tecnológicos do planeta de origem e era extremamente pesado perceber que pagaríamos com o suor de nossos trabalhos a oportunidade de nos reerguermos perante a própria consciência e diante dos corações que deixamos para trás.

As condições primitivas de materialidade e o aspecto de animalidade dos seres em desenvolvimento[1] daquele mundo nos

1 *A caminho da Luz* – Capítulo 3 – As raças adâmicas – O sistema de Capela – As promessas do Cristo, Emanuel, Chico Xavier: "Aos prepostos de Jesus foi necessária grande soma de tempo, no sentido de fixar o tipo humano. Assim, pois, referindo-nos ao degredo dos emigrantes da Capela, devemos esclarecer que, nessa ocasião, já o primata hominis se encontrava arregimentado em tribos numerosas. Depois de grandes experiências, foi que as migrações do Pamir se espalharam pelo orbe, obedecendo a sagrados roteiros, delineados nas Alturas. Quanto ao fato de se verificar a reencarnação de Espíritos tão avançados em conhecimentos, em corpos de raças primigênias, não deve causar repugnância ao entendimento. Lembremo-nos de que um metal puro, como o ouro, por exemplo, não se modifica pela circunstância de se apresentar em vaso imundo, ou disforme. Toda oportunidade de realização do bem é sagrada."
Colônia Capella – outra face de Adão, pelo espírito de Yehoshua ben Nun (profeta Josué), psicografado por Pedro de Campos: "De fato as migrações do Pamir somente chegaram ao Cáucaso por volta de 21 mil a.C. Numa época que antecedeu a construção das grandes pirâmides do Egito, uma tribo de arianos infiltrou-se pelo

assustavam e criavam uma sensação de muita dificuldade para cumprirmos aquelas obrigações, como se retroagíssemos na evolução ao sermos colocados nas mesmas condições de bestialidade daqueles homens em estágio primário, contrariando nossas expectativas de procurar sempre o mais fácil e o que melhor sustentasse nossa acomodação. Naquela época, não entendíamos o quanto também fomos brutos e primitivos em relação aos corações mais evoluídos e sensíveis da sociedade que deixamos no planeta de origem.

Estávamos naquela época em que o homem primitivo dava condições para a introdução dos primeiros companheiros encarnarem, mas era preciso tamponar nossas qualidades mentais para melhor ajustarmo-nos a eles. Quase todos os períodos de transformação do planeta e de aperfeiçoamento das ações humanas já eram indícios de introdução de alguns grupos de exilados. O maior número de capelinos encarnados se deu na época das grandes civilizações do passado. Tiveram seu apogeu com o florescimento das raças hindus, egípcias, judaicas e arianas. Esse mergulho maciço na crosta só foi possível quando as condições de reprodução humana permitiram sua fixação e reprodução para o aumento de pessoas no planeta.

Aquelas impressões eram tão marcantes que nos primeiros tempos de nossa romagem na matéria junto deles, sentíamos como se mergulhássemos junto a bestas, contrariando as leis da nossa evolução, postulando ideias e crenças de que nos revestíamos de corpos animais em pagamento pela nossa queda e insubordinação.

---

norte do Ira, em direção ao Oriente, e formou acampamento regular nas regiões baixas próximas ao Pamir, as margens do rio Mugab. Em seguida, após tempo razoável de permanência ali, a partir de 2500 a.C., parte desta tribo de arianos adentrou o vale do indo e o território ocidental do Ganges, estabelecendo-se em ampla região.

Nos primeiros tempos de nosso mergulho nas condições biológicas do planeta estabelecemos uma separação de classes, deixando os homens primitivos distantes de nosso acolhimento e conhecimento, surgindo, assim, uma série de obstáculos que impediam a aproximação daqueles seres impulsivos e agressivos. Possibilitamos a união somente entre os que eram considerados afins ou especiais.

Em muitos de nós a revolta e a inaceitação determinaram a fixação de uma característica separatista na nossa forma de viver e relacionar, cujos resultados desastrosos e dolorosos caíam sobre nossas próprias cabeças até que entendemos não ser daquela forma a reconquista da nossa libertação verdadeira.

Grande parte dos espíritos degredados tinha esta consciência, principalmente aqueles que se comprometeram, em primeira mão, a auxiliar o Cristo do planeta a promover a evolução daquela raça simples e ignorante. Ele nos tocara os sentimentos mais profundos, dando-nos a esperança de que bastaria fazer o que cabia às nossas responsabilidades para retornar à morada de origem, laureados pela coroa da renúncia em benefício de nossos irmãos mais novos, reentrando em nosso orbe glorificados pela consciência erguida do dever cumprido.

Porém, ao tomarmos contato com a realidade da empreitada, percebemos o quanto seria difícil cumprir aqueles propósitos e sentimos não ser possível executá-los. Pela primeira vez, em nossas existências milenares, operaríamos algo no campo real sem as facilidades que o antigo planeta nos dava, construindo passo a passo essas mesmas facilidades para que os homens do amanhã usufruíssem delas em benefício de seu crescimento.

Tínhamos os recursos brutos daquele planeta, mas precisávamos nos esforçar para descobrir as condições de uso desses

patrimônios. Esse trabalho dava início a um legado para o crescimento das ciências do futuro.

Esta conquista exigia uma extraordinária intervenção para que aquele planeta se tornasse uma moradia digna para nós e para os seres em desenvolvimento dentro dele, consolidando sua evolução ao preço de nossa recuperação espiritual, aprendendo a valorizar a vida e os recursos que ela nos oferece, como verdadeiros filhos pródigos de retorno à casa do Pai, depois de comer as bolotas[2] destinadas às mentes novas, que como "porcos" não conseguiam ainda aproveitar o conteúdo e os valores que cada circunstância possuía. Nesse retorno, sintonizados com os propósitos Dele, nos adequaríamos às condições dos espíritos nobres que lá viviam e aguardavam nosso retorno em festa plena de alegria.

A impressão de angústia e terror que nos assaltava o coração nos fazia sentir como se fossemos compactos agrupamentos de mendigos espirituais sendo dirigidos a um abatedouro.

A ausência de perspectiva da volta ao nosso planeta nos dominava violentamente, mesmo diante da proposta de redenção pelo trabalho da árdua estruturação de um planeta em desenvolvimento. Sentíamo-nos incapaz de realizar um trabalho daquela grandeza e a sensação de fracasso era constante, já que na maioria das vezes em que tivemos programas de construção para o bem coletivo não os levamos a sério como deveríamos, trazendo em nós a sensação de não sermos capazes de atuar na produção desse aspecto operacional.

2 Lucas 15:16 - "E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada."

Segunda parte

1.
A escrita do Evangelho



Reencarnei em país da Síria[1], cidade do oriente que tinha contato com a região da Judeia, cenário que marcou muito minhas personalidades no mundo, dentre tantas outras existências que vivi, pois tinha compromissos mais diretos com aquele grupo de espíritos exilados que, por sintonia natural, se reencontraram. Aquelas terras, suas lutas e transformações, deixaram um registro forte de experiências em minha vida espiritual. Mais uma vez me encontraria em ligação com as tradições oriundas da Judeia naqueles dias conturbados, onde disputas de poder e a constante insatisfação do povo eram sua marca contínua. Diante da escravidão aos interesses romanos, os judeus faziam planos de libertação, a se concretizar com a vinda de um Ser poderoso que dobraria as forças daquela águia dominadora[2] que trazia intenso sofrimento para eles.

Desde criança eu gostava de pesquisar a história, as tradições religiosas e as filosóficas em geral. Entre esses estudos lia sobre o povo Judeu, que foi educado na esperança de que, a qualquer momento, um ser enviado por Deus viria libertá-los do jugo político e econômico em que sempre estiveram envolvidos. Todos os de sua raça queriam acreditar nessa possibilidade, já que comentavam sobre a vinda do Messias, que havia nascido em Nazaré e realizava grandes milagres, principalmente, na área da saúde. Sendo um espírito puro não precisava de auxílio nessa ação, pois, como médium de Deus e pelo poder de sua mente e vontade, fundamentado, principalmente, pela sua capacidade

1 Os historiadores afirmam que Lucas, médico grego, teria nascido ou vivido, em Antioquia da Síria. Biblicamente, existiam duas as Antioquias: a da Síria e a da Pisídia. Há um destaque histórico maior para a primeira, situada próxima à costa do Mediterrâneo, no que é hoje o sudeste da Turquia, por ser ali que se concentraram os trabalhos de divulgação do Evangelho de Jesus pelos apóstolos. (N.E.)

2 A águia romana (em latim: *aquila*) era um símbolo da Roma Antiga, sendo usada pelo exército romano como insígnia das suas legiões. (N.E.)

de autocura, conseguia manipular os fluidos de maneira natural e absoluta, sabendo lidar com qualquer distúrbio ou perturbação. Mas, para mostrar que em toda tarefa deve-se levar em consideração a cooperação, algumas vezes utilizou do apoio, da boa vontade e da disposição para auxiliar quem nascia de outros espíritos.

Como sempre me interessei pelas ciências das curas, engajado desde minha juventude na pesquisa e estudos nesse setor, ao ouvir as notícias sobre esse Salvador, quis conhecer de perto a vida Daquela figura tão destacada pelos seus conterrâneos.

Foi com esse anseio que tive a oportunidade de ouvir as palavras de um judeu de expressões fortes, falando de Jesus com tanta segurança que lhe perguntei se podíamos conversar mais sobre Aquele ser. Assim, pude inteirar-me da vida Dele completando as informações que já haviam sido registradas. Fiquei algum tempo com ele, que se chamava Paulo, e com seu companheiro de trabalhos, Barnabé. Tocado pela mensagem recebida, busquei também a possibilidade de ser um de Seus seguidores.

Saber de sua dolorosa crucificação deixou-me entristecido e desapontado, pesar aumentado pelo fato de não O ter conhecido pessoalmente, nem ouvir-Lhe os ensinos diretamente de sua boca e também por não ter testemunhado Suas curas.

Estava sempre em contato com aquelas personalidades, e pude conhecer a casa pobre e simples, chamada Casa do Caminho,[3] que se transformara em verdadeiro hospital de abandonados e sofredores.

3 A Casa do Caminho era um velho casarão reformado na periferia de Jerusalém, onde Simão Pedro e companheiros desenvolviam toda a atividade em prol da causa de Jesus. (N.E.)

Afeiçoei-me de imediato com as ações caridosas e bondosas que realizavam ali, me colocando à disposição para auxiliar também na minha função de médico, colaborando com o que podia para amenizar as dores e doenças que se apresentavam.

Aos poucos, fui conhecendo as personalidades dos que viveram ao lado do Messias que, por sua vez, me narravam com carinho e amor as aventuras que tiveram ao Seu lado, me apresentando os ensinamentos superiores exemplificados por Seu comportamento santo e que são verdadeiras pérolas de encantamento com vida e louvor ao Criador.

Por sugestão dos amigos, principalmente de Paulo, interessei-me em escrever esses fatos, completando os que já existiam, para que outras pessoas pudessem também conhecer os feitos daquele Ser especial. Eu o faria a partir do relato dos que conviveram com Ele e abraçaram Sua causa.

Assim começava minha peregrinação, junto de alguns dos apóstolos e discípulos que trabalhavam na divulgação da Boa Nova, que encontrava resistência, principalmente dos nossos Príncipes dos Sacerdotes[4] e representantes religiosos, além dos escribas e fariseus[5], que não aceitavam aqueles princípios simples de

4 Existiam vários grupos religiosos no povo de Israel, os fariseus, os saduceus e outros, que combatiam Jesus. Entre eles, havia o dos principais dos sacerdotes, que foi o grupo que mais se mostrou contrário ao Cristo. (N.E.)

5 Os Escribas eram os secretários dos reis de Judá e de certos intendentes dos exércitos judeus. Mais tarde, esse nome foi aplicado aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo. Os Fariseus compilavam as interpretações dadas às Escrituras e tornadas artigos de dogma da teologia dos judeus. Estas duas classes se apresentavam com as falsas aparências de uma fé que não carregavam no íntimo. Combatiam Jesus porque pregava a simplicidade e as qualidades da alma que desmascaravam a hipocrisia deles, criando terríveis inimigos. Essa a razão por que se ligaram aos príncipes dos sacerdotes, para jogá-Lo contra o povo e eliminá-Lo.

igualdade e de humildade, de desprendimento e liberdade, contrários ao orgulho da raça, dos seus interesses e lucros.

As atitudes e palavras de Pedro, a amorosidade de João, a expressão suave de Maria de Nazaré, a determinação de Filipe, a diplomacia de Tiago, o entusiasmo de Marcos, sobrinho de Barnabé, e tantos outros, tocavam-me profundamente a alma com expressões de carinho e acolhimento. Mas, a figura que mais me chamava a atenção era sempre a de Paulo de Tarso, do qual fiquei amigo, dono de fina inteligência e características fortes de temperamento e entusiasmo por trabalhar em nome Daquele que ele mesmo perseguiu na pessoa de seus seguidores.

Gostaria de trazer algumas informações que considero importantes para que possam melhor avaliar a ordem de grandeza dos trabalhos em torno do exílio. Uma parte dos apóstolos era também capelina, mas provavelmente não eram originários só de lá, podendo ser, parte do grupo de espíritos que foram exilados para Capela de outro orbe. Paulo era um espírito que tinha compromissos com os capelinos, mas não era de Capela. Atuou em várias áreas em suas reencarnações anteriores por se tratar de um espírito velho. Fazia parte dos espíritos que iriam auxiliar Jesus na implantação de suas verdades para o mundo todo. Maria é um espírito muito antigo, que vem acompanhando Jesus em diversos mundos. Provavelmente também auxiliou os exilados que estavam em Capela e faz parte da equipe de espíritos que auxiliam Jesus em seus trabalhos de orientação planetária.

O compromisso maior desse grupo era trabalhar pela evolução dos seres. Estão mais ligados ao espírito de Jesus ao longo de muitas vidas além da Terra e de Capela. A maioria deles veio em missão.

Li as anotações de Mateus com mais carinho, alimentando minha alma com novos estímulos e conhecimentos sobre as bases do Reino dos Céus e para servir de espelho para a escrita que estava planejando desenvolver.

Numa tarde, quando estava tratando das feridas de um doente, limpando-as e fazendo os curativos necessários, Pedro, que era o mais experiente e assumira a posição de mentor e coordenador daquela organização simples e pobre, aproximou-se de mim.

– Como está, meu irmão Lucas? Vejo sua dedicação incansável para recuperar a saúde dos doentes e a sua entrega íntima para amenizar seus sofrimentos. Jesus ficaria muito feliz em ver seu trabalho de amor.

– Sinto grande pesar por não ter tido a oportunidade de conhecê-Lo pessoalmente. Pelos escritos e relatos, percebo a nobreza de Seu ser nas pequenas ações e gestos, e pelos Seus ensinamentos sinto a beleza de princípios que realmente só podem vir de uma mente extremamente superior.

Pedro parecia localizar seus pensamentos em cenas distantes, deixando rolar duas lágrimas pelo rosto, como se visualizasse cenas que eu não podia perceber. Logo após falou com carinho e emoção.

– Se você O tivesse conhecido, veria que nossos relatos e informações não chegam nem perto de Sua real expressão, sabedoria e amor. A personalidade do Mestre é realmente de outros mundos. Seus olhos, quando pousavam sobre os nossos, mostravam a paciência e a compaixão com nossas limitações, pois não alcançávamos Sua sabedoria, mas Ele compreendia a necessidade de lançar as sementes dessa verdade nova, que no futuro seria muito bem compreendida por todos nós.

Fiquei sabendo que Paulo o indicou para escrever sobre a vida Dele, de organizar toda Sua peregrinação, tentando descrevê-las com os maiores detalhes possíveis, para que seus registros se somem a outros e se transformem, um dia, numa descrição mais ampla de Sua existência.

- Apesar de não ser um escriba, gostaria de ter a facilidade de escrever para registar Seus passos e assim beneficiar outras pessoas com os conteúdos que tenho encontrado junto de seus corações.

- Fico satisfeito com essa proposta e quanto mais deixarmos vivas as impressões do amado Mestre, maior será a visão que o homem do amanhã terá Dele.

- Como gostaria de fazer esse trabalho, porém, todos nós, e agora você também, nos encontramos atarefados. Não temos tempo para quase nada e enfrentamos cada vez mais a intolerância por parte do Sinédrio[6], dos sacerdotes de nosso povo e dos homens do poder, tentando acabar com nosso trabalho e dedicação ao amoroso Mestre.

  Se fosse possível, deixaria por algum tempo as atividades da Casa do Caminho para acompanhar Maria, Sua mãe e João, que sempre está com ela. Assim poderia registar Sua história e toda a informação que pudesse colher de cada um de vocês que viveram todas as ocorrências de Sua breve passagem, que é grandiosa expressão de valor e vida para nossos corações.

6 O Sinédrio é o nome dado à associação de 20 ou 23 juízes que a lei judaica ordena existir em cada cidade. Era uma assembleia de juízes judeus que constituía a corte e legislativo supremos da antiga Israel. Assembleia judia de anciãos da classe dominante aos quais eram atribuídas diversas funções políticas, religiosas, legislativas, jurisdicionais e educacionais.

– Falarei com Maria e João para que você possa iniciar essa tarefa, que já tem feito junto a Paulo, mantendo a pregação da verdade de Sua vida.

Algum tempo depois, iniciei minha função de escritor tentando deixar as narrativas bem dentro da realidade, para benéfico dos que um dia acessassem aquelas informações. Esta atividade proporcionava profundo bem-estar em minha vida ao comentar a bravura e ações Daquele que era a luz para nosso íntimo que, até ali, vivera sem claridade e esperanças verdadeiras.

Terceira parte

1.
Introdução aos atos dos apóstolos



Escrevia agora sobre os acontecimentos que envolviam a prática das verdades estabelecidas por Jesus e que ficara nas mãos dos apóstolos e discípulos. Eles tinham a missão de desenvolver e fazer crescer Seus ensinamentos. As lutas não eram pequenas, já que o cerco se fechava cada vez mais para o Cristianismo nascente, principalmente na tentativa de anular seus principais divulgadores.

Logo após Jesus ter Se apresentado vivo, quarenta dias depois da Sua morte, com muitos e infalíveis testemunhos, Ele provou a imortalidade da alma.

Falou que o batismo dado por João representa o processo de crescimento humano pelas reencarnações e que o batismo pelo Espírito Santo é o mergulho que deveriam fazer, por meio do autoconhecimento, na identificação da natureza do espírito.

Sobre as transformações que estavam por vir, eles perguntaram:

– O Senhor restaurará, neste tempo, o reino de Israel?

– Como podem compreender, esse reino ainda não é desse mundo, e é bom que vocês não se preocupem com datas e acontecimentos futuros, pois não lhes pertence saber os ciclos de evolução que o Pai estabeleceu pelo próprio poder de Sua sabedoria. O reino de amor que há de vir se estabelecerá em cada ser, no mundo interior.

  Hoje, receberão a virtude do Espírito Santo para abrir a sensibilidade mediúnica de cada um. Por meio dela as mentes do mundo espiritual virão até vocês, abrindo os horizontes da percepção, além da matéria, para a qual os homens da atualidade não estão preparados. Quando os homens

estiverem mais capacitados para entender este fenômeno ele será generalizado, indicando que a Terra se tornará um mundo espiritualizado.

Silenciando, Jesus se elevou às alturas, volitando diante de seus olhos e uma nuvem O recebeu, representando uma comitiva de espíritos superiores identificado como sendo o Espírito Santo, que O ocultaram aos olhos dos apóstolos. Ele voltava à Sua real moradia, o Universo, legando exemplos vivos da natureza do espírito, sua imortalidade e os recursos que essa realidade proporcionaria à vida humana. Em Seu lugar deixava o grupo do Espírito Santo que permanecia influenciando-os e ampliando os recursos de evolução para toda a humanidade, conduzindo-a à espiritualidade do ser, sob Sua supervisão.

Eles ainda tinham os olhos fixos no céu quando, junto deles, apareceram dois espíritos na forma humana, vestidos de branco, que perguntaram:

– Galileus, por que olham para o céu? Jesus, que lá foi recebido, há de vir assim como O viram ir, só que não fisicamente dessa vez, mas influenciando-os no campo íntimo, na ascensão de vocês à condição de espíritos puros, despertando o cristo que habita em cada um.

Saindo dali foram a Jerusalém para o trabalho de fundamentação do Evangelho, sob a influência e o amparo do Espírito Santo.

E reunidos todos eles, apóstolos, discípulos, Maria, mãe de Jesus, seus irmãos e as mulheres que apoiavam e sustentavam a causa, perseveraram em oração suplicando para que aquela comunhão pudesse ocorrer.

Nestas circunstâncias, Pedro vê a necessidade de substituir Judas Iscariotis no grupo dos apóstolos e relembrou que a

traição de Judas fora prevista nas escrituras de Davi. Antes de se matar, Judas jogou as moedas da traição em um campo e os sacerdotes, depois da crucificação, percebendo que aquele dinheiro era amaldiçoado, compraram com ele aquele mesmo campo que passou a ser chamado por Aceldama, isto é, Campo de Sangue, dando confirmação de um dos salmos.

Podemos refletir que esta ação de Judas se encontra expressa em nós, representando a traição que constantemente realizamos quando, ao invés de optar pelo bem, escolhemos o mal; ao invés da verdade, a mentira; e todas as outras escolhas infelizes que fazemos, colocando-nos em oposição à natureza divina do nosso espírito.

De comum acordo entre todos os apóstolos e, sob inspiração dos mentores espirituais, eles escolheram a Matias[1] para compor o grupo.

Assim, os acontecimentos seguiam seu rumo.

1 Matias havia sido seguidor de Jesus durante os três anos e meio do seu ministério e havia estado intimamente associado com os apóstolos. Provavelmente era um dos setenta discípulos ou evangelistas que Jesus enviou para pregar. (N.E.)

Quarta parte



2.
Os trabalhos do espiritismo no Brasil



Não há como traduzir nosso contentamento de poder cooperar na execução dos planos estabelecidos pelos orientadores da espiritualidade maior que, em nome do Mestre Nazareno, programavam a implantação do Consolador nas terras do Cruzeiro do Sul e nos embalava na esfera de Seu amor, identificando para sempre o nosso orbe como distinta escola de desenvolvimento espiritual.

Tivemos a oportunidade de ver surgir e crescer a influência dos centros de organização e orientação dos trabalhos do Espiritismo no país, bem como a multiplicação de muitos centros espíritas que se espalharam no solo brasileiro, jogando as sementes dos pensamentos espirituais que norteariam o desenvolvimento da doutrina e criando condições para que os princípios evangélicos pudessem crescer nos corações. Com muita felicidade, pude trabalhar com outros irmãos que tinham o mesmo compromisso de organizar e sedimentar essas bases do Espiritismo no Brasil.

O coração do mundo crescia na responsabilidade de se estabelecer como a Pátria do Evangelho para o mundo, aguardando o momento esperado da transição planetária para exercer sua função evangelizadora junto a outras nações que possuem também, por sua vez, diversas responsabilidades no crescimento do planeta.

O legado espiritual do Brasil, fundamentado pelo Espiritismo, se fortalecia e crescia sob a influência amorosa do Cristo. Estamos vendo o desenvolvimento e o despertar do homem para que se identifique com a sua real natureza: a de ser um espírito imortal perante a vida.

Ao observarmos, na atualidade, o desenvolvimento vertiginoso dos trabalhos espíritas no mundo, com ênfase no Brasil, damos

graças aos esforços iniciais para que a luz crescente da espiritualidade se fixe nessa grande nação, dando cumprimento às responsabilidades dadas por Ele no concerto renovador pelo qual o planeta passa nestes dias de transição.

Nossos olhos vislumbram a luz dessa manhã que nasce para todos os corações.